



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz
Instituto Oswaldo Cruz

Tania Cremonini de Araújo-Jorge

(Discurso de posse na direção do IOC, em 25 de maio de 2009,
na sessão de posse do Conselho Deliberativo do IOC.)

Muito boa tarde. Quero agradecer a presença de todos vocês aqui em nossa casa e, na pessoa de nosso presidente Paulo Gadelha saudar todos os companheiros da presidência e do Conselho Deliberativo da Fiocruz que estão aqui a nos prestigiar nessa cerimônia. Muito obrigada. E na pessoa do Paulão, saudar a presidência da Asfoc, nosso sindicato nacional, com quem tenho trabalhado inúmeras vezes ao irmos juntos a Brasília pelo CD-Fiocruz.

A posse da diretoria do IOC ocorre a cada 4 anos e a posse dos representantes no Conselho Deliberativo do IOC ocorre a cada 2 anos, sempre nesse auditório que agora denominamos Emmanuel Dias e no qual homenageamos a galeria de ex-diretores do Instituto. Só um Instituto que completa 109 anos para ter tal galeria e com tantos personagens ilustres, a começar pelo Barão de Pedro Afonso, Oswaldo Cruz e Carlos Chagas. Para nós do IOC é sempre uma emoção esse momento em que renovamos nossos colegiados dirigentes e nos comprometemos a levar adiante o trabalho e o sonho de nossos antecessores, com a altivez necessária à estatura desse nosso grande Instituto, origem de todo o enorme complexo que hoje é a Fiocruz.

O dia de hoje está repleto de emoções e essa é segunda cerimônia do dia, para muitos de nós. Pela manhã aconteceu pela primeira vez na história da Fiocruz, a posse coletiva dos diretores dos 16 Institutos da Fiocruz, todos eleitos em processos democráticos em suas respectivas Unidades e confirmados pelo presidente Paulo Gadelha para conduzirem sua gestão e comporem os membros com direito a voz e voto no Conselho Deliberativo da Fiocruz. Muitos estão aqui, como Rodrigo Correa de Oliveira, do René Rachou – Fiocruz Minas, Mitermayer Galvão, do Gonçalo Muniz – Fiocruz Bahia, e outros que puderam estar agora aqui conosco. Nessa cerimônia da manhã, pelo fato de nosso Instituto completar hoje 109 anos, tive a honra e o desafio de falar em nome de todos os diretores e destaquei 6 pontos: 1º - o simbolismo dessa data histórica, nos 109 anos da Fiocruz e do IOC, 2º a singularidade do processo democrático na Fiocruz, 3º as pessoas que fazem a Fiocruz e cujo trabalho teremos o desafio de coordenar e dirigir pelos próximos quatro anos, 4º o contexto nacional e internacional em que esse desafio se coloca, 5º a necessidade de integração e harmonia na Fiocruz e 6º a mensagem de alegria para a saúde e para a nossa gestão, encerrando com o poema de Drummond que nos relembra o que é fácil e o que é difícil de fazer. Esse poema conclui dizendo que *Falar é fácil, quando se tem palavras em mente que expressem sua opinião. Mas é difícil expressar por gestos e atitudes o que realmente sentimos.*

Por isso, meus amigos, fazer essa fala agora aqui no IOC me é ainda mais difícil do que foi fazer a fala da manhã, pois mais do que essa fala, são nossos gestos e atitudes que expressam o que sentimos. Por isso também peço desculpas por estar lendo essa mensagem, ao invés de falar de improviso como costume.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz
Instituto Oswaldo Cruz

É tão grande a emoção de estar aqui com vocês, de ter vivenciado esse rico processo de debate durante a campanha eleitoral, e de ter tido a alegria de ver nosso trabalho aprovado e legitimado para mais quatro anos que seria muito difícil controlar essa emoção para falar a vocês sem me perder, sem chorar, como os companheiros do IOC sabem que eu faço muitas vezes. Espero falar pouco, apenas o mais essencial para marcar esse momento de transição entre a minha diretoria de 2005 a 2009 e a minha diretoria de 2009 a 2013. Destacar aquilo que achamos ter sido o mais fundamental nesses 4 anos que passaram, e apontar o que pretendemos fazer de mais significativo, conforme a vontade do IOC expressa nas urnas. E claro, agradecer, agradecer muito.

Quero mostrar a vocês imagem das festas da nossa posse em 2005. Elas nos remetem à reflexão do trabalho que fizemos nesse período, tão discutido e revisto no balanço já realizado no IV Encontro do IOC em Teresópolis, como na própria campanha eleitoral que se encerrou dia 30 de abril.

Quero também lembrar nosso discurso de posse em 2005, quando destacamos 4 metas de gestão: fortalecer os laboratórios, valorizar e ouvir as pessoas, modernizar o IOC, e gerir a infra-estrutura. Sabemos que fomos reeleitos porque alcançamos essas metas, pelo menos em grande parte.

De tudo o que foi feito queremos destacar 3 pontos, todos ligados ao que consideramos como nossa melhor contribuição para a modernização do IOC e seu preparo para cumprir sua missão histórica no contexto atual. Estou falando de 3 pontos: a modernização do planejamento e da gestão, a modernização da estrutura organizacional do IOC e a modernização da infra-estrutura física do IOC

Primeiro, vamos destacar a modernização do planejamento e da gestão no IOC. Logo depois de participarmos ativamente do V Congresso Interno da Fiocruz, em outubro de 2005, realizamos o II Encontro do IOC, no qual pela primeira vez o Ministério da Saúde esteve oficialmente presente, na figura do Dr. Moisés Goldbaum, então Secretário de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Nesse encontro, em grupos de trabalho e nas plenárias, respondemos às seguintes perguntas: 1ª) Qual a visão estratégica de futuro do IOC?; 2ª) Que filosofia deve nortear a construção de uma estrutura que nos leve para onde queremos? 3ª) Como atuar na plenária extraordinária do V Congresso Interno que vai rever a estrutura organizacional da Fiocruz? 4ª) Que novas ações fariam diferença e devem ser incluídas no Plano Diretor ?

Atualizamos a missão do IOC, incluindo *inovação* no contexto de geração de conhecimento, ensino, informação e serviços de referência, e *construímos uma visão de futuro*, que nos guia desde então, de modo a perseguirmos essas palavras que estão destacadas em vermelho: queremos ser um instituto internacional, de excelência, formador de cientistas, técnicos e educadores, com qualidade e capaz de responder às demandas da saúde com rapidez e confiabilidade.

Para concretizar essas diretrizes, implementamos de fato o Planejamento estratégico situacional e a gestão participativa no IOC. Esse trabalho vem sendo feito a partir do diagnóstico realizado no I



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz
Instituto Oswaldo Cruz

Encontro do IOC e foi concretizado no Plano Diretor votado pelo CD-IOC em outubro de 2006 e usado como bússola para a nossa gestão de 2005 a 2009. Foi a primeira vez que o IOC discutiu em todos os departamentos o que precisava ser feito e, com base nisso, a diretoria vem alocando o orçamento do segmento condominial do Instituto para essas ações consideradas como estratégicas. Estávamos pela primeira vez, ainda que timidamente para o que é necessário, articulando planejamento com orçamento: “o que queremos fazer e para aonde queremos ir”, com “o que é necessário para isso”. Montamos também um Projeto de modernização gerencial, coordenado pela Claude Pirmez na nossa vice de gestão, e que tinha 4 componentes: a modelagem da gestão de projetos, com a Claude e o Paulo Barcellos, contratado da Coppe para nos ajudar nessa tarefa, a modelagem da qualidade da gestão segundo os critérios da Associação Brasileira de Institutos de Pesquisa e Tecnologia (ABIPTI), os mesmos da Gespública para empresas públicas, e que foi coordenado pela Andreia Azevedo; a modelagem de coordenações de pesquisa, desenvolvimento e Inovação, que foi coordenado pela Mariza Conde, e finalmente o projeto previa também a revisão e modelagem das plataformas tecnológicas, que ainda precisa ser mais trabalhado. No projeto tivemos 2 consultores externos, o Prof. Sergio Salles da Unicamp, que estará conosco novamente na quarta feira, no Seminário de Prospecção Tecnológica de cenários de doenças infecciosas e parasitárias no Brasil, e o Paulo Figueiredo, da FGV. Esse projeto usou como metodologia o planejamento estratégico situacional com participação da comunidade IOC e nos ajudou a fazer uma análise organizacional para modelagem da estrutura do IOC.

Quero destacar alguns resultados desse trabalho de Planejamento e gestão participativa. Em 2006, nas fizemos 2 Oficinas para diagnosticar os principais problemas do IOC e quero recuperar aqui algumas características que os chefes de departamento listaram. Discutimos os muitos significados de “estratégico”, listamos o que para nós era estratégico para se alcançar a excelência que queremos, demos notas a nossos laboratórios para cada um desses quesitos e concluímos que estamos razoavelmente bem nos itens de Liderança / competência científica, equipamentos eficientes/modernos, visão estratégica dos objetivos e relevância da pesquisa, e boa infraestrutura condominial, em que nos atribuímos notas 7 a 8.5. Mas precisamos melhorar nos itens de gestão da Qualidade, integração e alinhamento da equipe, e disponibilidade de recursos financeiros, em que nos atribuímos notas de 6 a 7. E precisamos melhorar muito os itens de articulação e bom gerenciamento das fases de planejamento e execução de projetos de P&D e de apoio administrativo, em que nos demos 5 ou menos de 5. É interessante relembrar esse exercício, em paralelo aos 3 dias de discussões feitas no IV Encontro do IOC de novembro do ano passado em Teresópolis, quando iniciamos a construção coletiva de nossa matriz SWOT, que identifica nossos pontos fortes e fracos, as oportunidades e as ameaças do contexto político e científico. O relatório do IV Encontro fez uma análise detalhada do cumprimento das ações propostas no Plano Diretor 2005-2009 e listou 206 recomendações para melhorias nas diversos setores do IOC e da Fiocruz. Com base nesse acúmulo de trabalho deveremos iniciar em breve a construção do Plano Diretor 2009-2013, em que elegeremos as prioridades a serem



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz
Instituto Oswaldo Cruz

enfrentadas, as políticas para enfrentá-las, ou seja, o que fazer, e as proposições de ações para fazer isso, ou seja, o que, como e quando fazer.

Algumas das oportunidades identificadas são: a Política nacional de DT& Inovação do Ministério da Saúde, com diversos novos editais e o Plano de atuação do Ministério de Ciência e Tecnologia até 2011, que propõe a expansão e Consolidação do Sistema Nacional de CT&I e a necessidade de formação de Recursos Humanos para CT&I. E também a nova presidência da Fiocruz, com quem temos franco diálogo

Estamos absolutamente convictos de que derivam desse trabalho de planejamento estratégico e de gestão participativa todos os resultados impactantes na pesquisa, ensino, comunicação, respostas ao Ministério através de laboratórios de referência e o grande avanço na preservação de nosso patrimônio científico expresso nas 15 coleções institucionais. De 2005 a 2009, com um crescimento de apenas 6% no total de servidores – que passaram de 944 para 1004- mas de 22% no quadro RJU - que passaram de 464 para 596 por conta do concurso publico de 2006- conseguimos ter um crescimento de 25% em nossas publicações em revistas internacionais indexadas no Institute for Science information, passando de 318 para 401 artigos por ano. Mas foi de 53% o aumento em nossa produtividade total em pesquisa apurada pelo nosso sistema de pontos atribuídos a cada produto de pesquisa e ensino, passando de cerca de 48 mil para 73 mil pontos. Temos 6 Programas de PG no país, com 1 curso na África e outro na Argentina, e dobramos o numero de Programas de Pós-graduação nota 6, nível de excelência na Capes. E o recorde foi o crescimento do fator de impacto internacional de nosso periódico científico, Memórias do Instituto Oswaldo Cruz, que neste ano comemora 100 anos: foi de 65% o aumento do fator de impacto, de 0.74 para 1,225.

O segundo ponto de destaque que foi a modernização estrutural do IOC. Esse trabalho culminou com um longo e profundo debate sobre a modernização da estrutura do nosso Instituto, e com a decisão sobre adotar os laboratórios como base, estruturar 4 vice-direções, fortalecer serviços de referência e coleções com uma vice-direção específica e articular programas horizontais no Ensino e na Pesquisa. Nossos maiores desafios foram desenhar coletivamente essa estrutura, pactuar sobre ela em nosso CD-IO, defendê-la e viabilizá-la politicamente no CD Fiocruz, detalhá-la no nosso Manual de Organização, implementá-la delegando funções e responsabilidades, sempre legalizando essas ações através de Portarias internas, e inserir nela os fóruns participativos de gestão.

Uma imagem significativa de 2005 nos mostra os chefes de laboratórios credenciados mas não legalizados, celebrando nosso primeiro passo para a isonomia e equidade entre os laboratórios do IOC. Comemoramos a viabilização de nosso primeiro projeto na Fiotec para reconhecer o papel de coordenação que aqueles chefes de laboratório já faziam desde 1994, mas como laboratórios de “segunda categoria” em relação a laboratórios mais antigos. Estamos certos também de que o resultado das eleições no IOC refletem a confiança que a comunidade deposita em nossa diretoria justamente devido ao modo de condução desse trabalho. Me lembro bem de um dos curadores de coleções do IOC



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz
Instituto Oswaldo Cruz

me dizendo durante a campanha: estamos atravessando um rio e sobrevivemos até aqui. Com você vamos chegar em segurança na outra margem. Fico muito honrada e feliz de poder contar com essa confiança e sei o desafio que é conseguirmos fazer crescer saudável o nosso bebê de 2 anos, como é nossa nova estrutura, nosso esqueleto, nossa anatomia. Como os seres vivos, as organizações nascem, crescem e se não se reproduzem e auto-limitarem, morrem. Para continuar dando vida longa ao IOC precisamos fazer apoptose de certas estruturas, como aconteceu com os departamentos, e dar espaço a outras. Irrigar e vascularizar setores para que cresçam mais rapidamente, como estamos fazendo agora com a gestão administrativa. Para alcançar resultados com indicadores mensuráveis e conquistar maior confiança, ou também na gestão científica para articular ações dos laboratórios nas nossas áreas de pesquisa. Crescer na medida certa sem falta nem excessos os vários sistemas fisiológicos do IOC, que nessa metáfora são os diferentes sistemas de apoio nas vice-direções, para que as nossas células principais de geração de conhecimentos, nossos laboratórios, possam trabalhar bem, tranquilos, com eficiência e criatividade. Hoje enorme a pedra que os chefes de laboratórios seguravam em 2005 deve estar mais leve pelas estruturas condominiais de apoio que foram criadas. É isso que esperamos que essa nova estrutura nos propicie, um ambiente favorável a tudo isso. E não deixaremos de mudar o que for preciso nesse modelo geral para que o todo venha a funcionar bem.

Queremos destacar também a terceira contribuição que consideramos ser decisiva: o avanço para a modernização da infra-estrutura física do IOC, que vem sendo obtida e será concretizada em mais 8 anos com a realização completa de nosso Plano de Obras. Um Instituto centenário, instalado em prédios antigos ou adaptados, só podia mesmo ter muito problemas de infra-estrutura física. Podemos mostrar exemplos de problemas de todo tipo, que vão de desabamentos de forros em tetos e paredes, seja por fragilidades, infiltrações ou cupins, até perfurações por balas perdidas, e muitos tipos diferentes de problemas de inundações e de refrigeração e ventilação, e até incêndios. O estudo detalhado desse problema, com a colaboração imprescindível e essencial da Dirac e da Comissão Interna de Obras e espaços do IOC, nos levou ao diagnóstico de um déficit de 9 mil metros quadrados no IOC para instalar adequadamente os laboratórios atuais, sem planejar crescimento adicional. Difícil. Todos os diretores que nos antecederam, bem como os presidentes da Fiocruz de gestões correspondentes, fizeram seu melhor para minimizar esse problema gigantesco e crônico que é ter os laboratórios do IOC mal instalados, em locais e prédios totalmente inadequados para a exigência da ciência contemporânea. A cultura da biossegurança, da bioética no trato com os animais, da ergonomia no trato com os trabalhadores, do aconchego e acolhimento no trato com os colegas e estudantes, bem como os parâmetros para os espaços físicos se adequarem a normas atuais de biossegurança, gestão da qualidade e gestão ambiental impuseram uma mudança muito radical na antiga vida dos laboratórios. Hoje não podemos entrar em escritórios depois de passar por laboratórios. É o contrário. Só passamos para os laboratórios se formos as pessoas certas a estar ali, e sistemas de controle de acesso são essenciais, bem como layouts arquitetônicos de fluxo de pessoas no espaço que otimizem os encontros certos e assegurem o acesso a certas salas apenas a certas pessoas. Áreas específicas para trabalho com



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz
Instituto Oswaldo Cruz

organismos geneticamente modificados, para agentes causadores de doenças com níveis diferente de segurança, 1, 2, 3, 4, áreas separadas para guarda de documentos, documentos acomodados em locais apropriados antifogo e com segurança de informação para proteção de direitos autorais e de patentes, enfim, é um conjunto de necessidades impensável há apenas uma década. O Pavilhão Leonidas Deane, nosso prédio inaugurado em 2000 e que abriga 22 laboratórios, já estava inadequado em 2005. Imaginem nosso prédio inaugurado na década de 50, como o pavilhão Carlos Chagas, ou nosso prédio inaugurado na década de 20, como o castelo Mourisco. O desafio de dar um tratamento sistêmico a esse problema, equilibrar a modernização das instalações da Coleção Entomológica centenária, com a modernização das instalações do ambulatório de referência para Hanseníase, com a modernização das instalações para virologia de ponta, entre outros, foi o trabalho que mais consumiu tempo de nossa diretoria e da Dirac. E para nossa alegria, no ultimo dia 29 de abril, a ultima reunião do CD-IOC dessa gestão aprovou nosso Plano de Obras, dando institucionalidade e estabilidade a esse trabalho de muitos. Posso mostrar algumas imagens com aspectos do avanço desse trabalho, e o que ainda nos resta a concluir, tudo sistematizado no Plano de Obras acordado com a presidência. Temos um novo patamar de qualidade para os espaços no IOC, nesse final de junho estaremos concluindo as reformas das plataformas NB3. Temos que fazer adequações para Laboratórios que trabalham com OGM, certificar os fornecedores e as construtoras para não recebermos obras de qualidade ruim, e fazer um trabalho sistemático de acompanhamento dos espaços após cada ocupação, para ajustá-los a seus novos usos. Mas todos esses desafios nada mais são do que continuidade a esses pontos que destacamos como o que fez a diferença nesses últimos 4 anos.

Quem tem acompanhado todas essas mudanças e se esforçado por trazer qualidade e identidade a esses espaços é o novo Departamento de Suporte e Infraestrutura do IOC, cujo trabalho insano e interminável temos que agradecer publicamente, e dar a eles todo o crédito necessário para avançarem no ritmo das melhorias. São tantos desafios e tantas melhorias que nos esquecemos como era antes deles existirem e só pensamos em como melhorar ainda mais, cobrando e exigindo. Quero agradecer muito, muito mesmo, a Monica Oliveira, ao Marcos Azevedo, a Márcia Verônica, a Dalila, ao Roberto, a Lenira e a todos os que já colaboraram para que esse departamento se estruturasse e decolasse.

Sobre os nossos novos compromissos assumidos durante a campanha e reiterados hoje nessa cerimônia, destacamos 4 pontos que consideramos mais estratégicos para conduzir de agora até 2013. 1º) um programa de desenvolvimento e valorização de pessoas; 2º) a construção de nossa política científica, sistematizando o plano estratégico da Pesquisa DT e Inovação no IOC e fortalecendo as articulações horizontais através das Áreas de Pesquisa; 3º) a cooperação e parcerias com a Fiocruz e outras instituições de C&T nacionais e internacionais; 4º) trazer o novo com um programa detalhado de Qualidade e com ações de impacto para o SUS;

Queremos aqui nos comprometer com a construção compartilhada de um amplo programa de educação corporativa permanente, em que aprendamos o que é necessário à melhoria do nosso desempenho e de



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz
Instituto Oswaldo Cruz

nostros resultados, que use estratégias de ensino modernas, tanto presenciais como a distância, e que qualifique e valorize todos os trabalhadores do IOC, com um carinho especial para nossos técnicos e tecnologistas, que ainda não foram tão contemplados com encontros e cursos como os demais profissionais do Instituto.

Outra meta estratégica é consolidar e expandir cooperações e parcerias. Nosso compromisso de ampliar e fortalecer as parcerias na Fiocruz. Mas mais do que parcerias, precisamos criar coesão. A Fiocruz cresceu fragmentada e o desafio agora é crescer coesamente. E expandir as parcerias internas num ambiente de muitas oportunidades de parcerias externas. Em especial há muitas possibilidades de parcerias firmadas com Institutos e Universidades, inclusive as articuladas nos atuais Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia apoiados pelo último edital de parcerias do CNPq. Temos o desafio de consolidar as parcerias internacionais e nacionais abertas com a atual política internacional do governo Lula, que nos abre portas na África e na América Latina, e com a política de interiorização da ciência para outras regiões do Brasil, com potenciais parcerias já iniciadas nas regiões Norte, Nordeste, Centro Oeste, na Amazônia e no Sul.

A terceira meta nova de nossa gestão será a sistematização do Plano estratégico de Pesquisa, desenvolvimento Tecnológico e inovação, a política a ser implementada no IOC, e como isso se articula com o fortalecimento das áreas de pesquisa. Desde 2006 estamos construindo os programas horizontais que se concretizam nas áreas de pesquisa do IOC e agora já temos 12 áreas com coordenações eleitas e seus respectivos planos de trabalho. É a base para iniciar esse trabalho de sistematização da política científica do IOC e participar decisivamente nas definições da política científica da Fiocruz.

Nossa última meta é articular e coordenar melhor nossas comissões internas para elevar o patamar de qualidade de nosso Instituto, implantando um programa estruturante de qualidade em todo o IOC. E articular isso com as demais vertentes que poderão gerar impactos para o Sistema de Saúde. Com nossos fóruns colegiados vamos descobrir como fazer o que sabemos que queremos fazer: articular os programas de pesquisa clínica, de promoção de saúde e educação em saúde, as ações de diagnóstico e de atenção de referência, e os projetos de pesquisa voltados para a geração de insumos estratégicos para a saúde, como vacinas, processos de diagnóstico e inovações terapêuticas, e também o patrimônio que vamos acumulando em coleções científicas. Esse conjunto precisará ser melhor articulado para que possamos evidenciar claramente indicadores de impacto para a saúde, além dos indicadores de produção acadêmica. Acreditamos que assim poderão ser definidas, em portaria complementar, quais as ações que são mais determinantes para que o IOC possa cumprir o que determina a Portaria 75 de agosto de 2008: o IOC é visto como Referência geral para o Ministério da Saúde.

Já terminei o que queria falar e agora vou apenas mostrar algumas imagens para agradecer aos que tornaram possíveis essas realizações e esses compromissos. Primeiro nossos agradecimentos a todos os



trabalhadores do IOC, que estou homenageando aqui na figura Prof. Sylvio Celso, que nesse ano de 2009 completou 50 anos de atividades ininterruptas no Instituto.

Segundo, as equipes dos laboratórios as que geram o conhecimento que mostramos na comunidade internacional. Na impossibilidade de mostrar todas, tomei algumas fotos que tinha no arquivo, tais como as equipes de diversos laboratórios. Quero agradecer também às equipes de confiança da direção, que conduziram esse trabalho até agora, aqui numa reunião do que chamamos de “Diretoria Executiva”, ou seja, aqueles que têm a responsabilidade de fazer dar certo as tarefas da direção. Muito obrigada. E agradecer a todos os membros das 5 comissões internas do IOC. E o que seria da diretoria sem suas Câmaras Técnicas? Muito obrigada a todas elas.

E agora temos também as coordenações de Áreas de Pesquisa, que não param de propor novidades.

E para agradecer aos 850 alunos que fazem o clima estudantil do IOC, escolhi apenas um, meu último aluno que defendeu a tese de doutorado na semana passada, com a proposta de política pública para o SUS, trazendo Alegria para a promoção da saúde. E finalizando, não posso deixar de agradecer à presidência da Fiocruz, por tudo o que nos apoiou nesses 4 anos, e que promete nos apoiar nos próximos 4. Eu deveria ter escolhido uma foto com as pessoas da Dirac, mas os companheiros da Direh, da Dirad, da Ouvidoria, da Audin, enfim os demais parceiros, iriam ficar enciumados. Por isso escolhi essa foto emblemática em que Claude e eu fomos representar o IOC numa sessão especial da Academia do Vaticano, que contou com a presença de Stephen Hawkins, visto aqui na foto, em que o presidente Paulo Buss e o então vice-presidente e atual presidente Paulo Gadelha estavam recebendo os convidados para a récita da Ópera Carlos Chagas, junto com as embaixadas do Brasil na Itália e no Vaticano. Essa ópera foi preparada para celebrar o centenário da descoberta da doença de Chagas. Arrasou! Arrasamos!

Vou concluir com uma série de imagens das pessoas que foram decisivas para nossa reeleição. Primeiro, trago aqui a alegria da Luciana Garzoni, nova concursada do IOC e mãe de gêmeos, que literalmente os vestiu de “Tania 2009”. Essa foto realmente sumariza a alegria que foi fazer essa campanha e receber tantos apoios. Também aos companheiros da nova diretoria que concordaram em dividir comigo essa árdua tarefa de conduzir o IOC pelos próximos 4 anos: Mariza, Helene, Christian e Beth. Muito, muito, muito obrigada. Obrigada também a todos os nossos companheiros de campanha, que deram tudo de si para estarmos aqui hoje. Temos muito que agradecer. E também não poderia deixar de agradecer muito especialmente aos meus filhos, Luiza, Pedro e Julia, ao meu pai Vinicius e aos demais familiares que me apóiam sempre e sempre, aqui representados nessas imagens de meus tios e sobrinha. Finalmente quero dedicar essa posse e esse trabalho à minha mãe, que perdi no ano passado, e que cultivou em mim o gosto pela ciência e pela vida.

Muito obrigada.